BOLETIM SBEM

Editorial

Caros sócios,

Apresentamos o 35° Boletim da SBEM com o compromisso de voltarmos a sua regularidade mensal. conquistada pela Educação Matemática em Revista (EMR), com a publicação do número 40, organizado inteiramente pela atual Diretoria Nacional Executiva (DNE).

Socializando cada passo da nossa DNE, contamos um pouco do que ocorreu nas reuniões que discutiram o Espaço Lusófano e o Projeto Felix Klein.

Em tempos de parceira a SBEM e a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) apresentam o Projeto da III Feira Nacional de Matemática que acontecerá em Salvador no período de 24 a 26 de setembro de 2014, e trazem um texto do idealiza-

dor e Coordenador das Feiras de Matemática, o Prof^o Vilmar Zermiani (FURB).

A trajetória do Grupo de Sábado (GdS) é contada através de um artigo das professoras Heloisa Proen-Vanessa Crecci. е mostrando um pouco dos seus 14 anos de "histórias partilhadas sobre a docência, a formação profissional e o desejo de construção de uma escola básica, onde o ensinar aprender ocorre sempre em diálogo e a favor das necessidades dos estudantes".

Além disso, damos continuidade à seção de divulgação registrando duas publicações em Educação Matemática.

Ademais, registramos, em seções próprias, os próximos eventos, alguns concursos na área e, de modo muito especial, processos seletivos para programas de pósgraduação lato sensu e strito sensu em diferentes instituições, convidando a todos para que continuem em processos de formação.

Lembramos que o processo de submissão de matérias para o Boletim é contínuo e que os sócios podem contribuir com matérias e/ou com sugestões de matérias. Informações adicionais podem ser obtidas por e-mail sbem@sbembrasil.org.br ou pelo telefone (61)9654-9143.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Atenciosamente.

José Walber de S. Ferreira Editor

POR ONDE ANDOU A DNE?

Reunião de Trabalho na UNICAMP - 04 de Abril de 2014

Espaço Lusófono de Matemática e seu Ensino

O nosso presidente, Professor Alessando Jacques Ribeiro, participou no último dia 04 de abril de 2014, de uma reunião de trabalho na UNICAMP. Na oportunidade encontraram-se lá, representantes da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), o Professor Victor Giraldo (representante do International Commission on Mathematical Instruction -ICMI), e os professores Dario Fioretini e Wagner Valente, representantes de nossa SBEM. Ao longo de um dia de trabalho e discussões, deu-se a construção de uma versão preliminar de um documento – que seria encaminhado aos representantes de Portugal e de Moçambique para constituição de um fórum de divulgação e de desenvolvimento de pesquisas projetos dos/para os países língua de portuguesa. Provisoriamente. o referido

fórum está recebendo o nome de "Espaço Lusófono Matemática de seu Ensino", o qual será vinculado ao ICMI e deverá ter sua implementação finalizada e oficializada ainda primeiro Em semestre. breve traremos novidades acerca da constituição desse espaço e de suas primeiras ações: um primeiro encontro internacional em 2015.

Workshop Internacional do Projeto Felix Klein – 14 a 16 de Abril de 2014 IMPA – Rio de Janeiro

Professor Alessandro Jacques Ribeiro. nosso presidente, participou no mês de abril, do Workshop Internacional sobre o Projeto Felix Klein, realizado na sede do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro. Na ocasião foram apresentados os produtos, as ações e as atividades desenvolvidas nos últimos dois anos pelas equipes de pesquisadores e professores envolvidos no Projeto Klein, muitos à deles filiados nossa SBEM. Dentre tais ações temos a produção e divulgação das Vignettes Klein e de Workshops para professores da Educação Básica, como os da UFSCar e da UNIBAN. Na oportunidade estiveram presentes o Professor Ferdinando Azzarello (presidente do ICMI), os professores Bill Barton e Michele Artigue (membros do Design Team), os professores Yuriko Baldin e Victor Giraldo (representantes brasileiros da equipe), dentre outros. Além das atividades produções е desenvolvidas até momento, também foram apresentados e discutidos os "desafios e as oportunidades" de continuidade do projeto no Brasil. O Projeto Felix Klein, no Brasil, é uma parceria da SBEM, com a SBM, a SBMAC e SBHMat.



POR ONDE ANDOU A DNE?

III Fórum Mineiro de Licenciaturas em Matemática - 25 e 26 de abril de 2014

Belo Horizonte - Faculdade de Educação UFMG

Como parte das atividades do Grupo de Trabalho "Formação de Professores que lecionam Matemática" da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (GT 7 da SBEM) realizou-se o III Fórum Mineiro de Licenciaturas em Matemática, que contou com o apoio da UFOP, da Faculdade de

Educação da UFMG e da Diretoria Regional da SBEM (SBEM MG), e visou principalmente coordenadores, docentes e estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática do estado de Minas Gerais.

A convite dos organizadores, nossa vice presidente, Professora Nilza Eigenheer Bertoni realizou palestra sob o título "Reflexões sobre conteúdos matemáticos para a formação do professor de Matemática". O Fórum Mineiro constituiu-se em preparação regional para o V Fórum Nacional das Licenciaturas, a realizar-se ainda este ano.

VEM AÍ O XVIII EBRAPEM!!!

Maiores informações, acesse: https://www.facebook.com/pages/XVIII-EBRAPEM/612672725491041



O GdS, contado pelo GdS¹

Heloísa Helena Dias Martins Proença heloisamartinsproenca@gmail.com Vanessa Moreira Crecci vancrecci@gmail.com

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplicase totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2003, p. 348 apud PROENÇA, 2013)

A história do Grupo de Sábado (GdS) vem se constituindo, ao longo de quatorze anos, nos encontros quinzenais de sábado, pela manhã, nas narrativas orais e escritas de seus participantes, nos Seminários Nacionais de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática (SHIAM), nos livros que organiza e nos manifestos publicados. São histórias partilhadas sobre a docência, a formação profissional e o desejo de construção de uma escola básica, onde o ensinaraprender² ocorre sempre em diálogo e a favor das necessidades dos estudantes.

Neste relato, pretendemos expor aspectos do vivido no GdS, por professores e gestores da escola básica, mestrandos, doutorandos, formadores de professores e dois professores da FE/Unicamp - a professora Dione Lucchesi de Carvalho e o professor Dario Fiorentini – responsáveis pela interlocução com a instituição - que nos recebe. destacar que Cabe mos assumido, colaborativamente, o objetivo coletivo de se lançar a promover uma análise do ensinara-prender matemática, nas dimensões da própria atuação profissional. Um processo de investigação e reflexão, que se materializa nas experiências com o grupo, como espaço de interlocução sobre a escola, mas fora da escola, portanto lugar de acolhimento das angústias e necessidades desses profissionais.

Para isso, escolhemos partilhar um pouco do processo histórico do grupo,

¹Apesar de darmos acabamento a essa versão, através do *google docs*, este texto contou com a colaboração de Rodrigo Oliveira e Eliane Matesco Cristovão.

²Assim como em Carvalho e Fiorentini (2013, p.11): "utilizamos esta palavra composta porque ela expressa a complexidade e a dialética de como percebemos a relação entre o ensino e a aprendizagem".

O GdS, contado pelo GdS¹

assim como compartilhamos a dinâmica dos nossos encontros e o que nos mobiliza a estarmos juntos, num espaço que se abre às nossas necessidades, mas sem vínculos institucionais estabelecidos, nem com a escola, nem com a Universidade.

A HISTÓRIA DO GdS: Um movimento em construção constante

A identidade de um grupo também se constrói na sua trajetória e nas escolhas que vão se estabelecendo, em seu processo de constituição. Assim, falamos de um grupo em relação com a vida e que foi se transformando, no decorrer de sua história, para poder responder às necessidades de seus participantes. A história do grupo também é a história daqueles que o tornam possível. Neste sentido, socializamos parte deste processo constitutivo.

O GdS começou a se reunir, semanalmente, nas manhãs de sábado, no mês de março de 1999. No princípio, o grupo se intitulava GPAAE (Grupo de Pesquisa-Ação em Álgebra Elementar) e era composto por professores das redes pública e particular da região de Campinas/SP, graduandos e um professor da Unicamp, tendo o objetivo de problematizar e refletir sobre a prática pedagógica no ensino-aprendizagem da álgebra elementar. Porém, devido às dificuldades e desafios, enfrentados no cotidiano escolar e, particularmente, no ensino da matemática, as discussões extrapolavam o campo da álgebra elementar e os membros do grupo passaram, então, a chamá-lo de Grupo de Sábado e a sigla GdS foi cunhada e é usada até hoje por seus membros. Desde o início, nos encontros do grupo, além dos estudos teóri-

cos-metodológicos, envolvendo leitura e discussão de textos, ações investigativas foram realizadas coletiva ou individualmente e o relato através de narrativas reflexivas - destas experiências vividas compuseram os quatro livros publicados pelo GdS até o momento. Essas produções, além de ajudar a compor a trajetória das discussões no GdS, ajudam a sistematizar os processos reflexivos dos professores que, por meio da escrita, se lançam a produzir reflexões mais aprofundadas sobre o trabalho pedagógico que desenvolvem cotidianamente.

Muitos professores se identificam com o GdS, pois encontram um espaço onde podem discutir suas dificuldades e necessidades profissionais e, também, podem colaborar na discussão das dificuldades dos outros professores. Além disso, aprendem a usar a

O GdS, contado pelo GdS¹

escrita narrativa, como mediadora de reflexões e análises. Esse trabalho colaborativo, de discussão e escrita, tem promovido a aprendizagem docente. produzindo um processo de formação continuada, que efetivamente contribui com suas atuações profissionais. Corroborando com isso, Fiorentini (2009, 236-237) diz que:

> Seus membros passaram a identificar-se, quando se reuniam para estudar e trabalhar juntos, como participantes ativos de uma prática social própria - diferente daquela comumente realizada nas escolas ou academias -, marcada, de um lado, pelo compartilhamento de experiências e problemas relativos à prática pedagógica de ensinar e aprender matemáticas em sala de aula e aos múltiplos constrangimentos e possibilidades de trabalho docente nas escolas públicas e privadas locais; e, de outro, pela realização de leituras, reflexões, investigações e escritas sobre esse modo de ser-estar professor e professora de matemática nas escolas atuais, socializando com os demais professores as lições e aprendizagens.

Ao longo de sua existência, as narrativas produzidas pelo grupo foram organizadas em cinco livros: Histórias de aulas de matemática: trocando, es-

crevendo, praticando, contando (GPAAE, 2001); Histórias de aulas de matemática: comparti-Ihando saberes profissionais & (Fiorentini Jimenéz, 2003); Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática (Fiorentini & Cristovão, 2006); História de Colaboração e Investigação na Prática Pedagógica em Matemática: ultrapassando os limites da sala de aula (Carvalho & Conti, 2009) e Análises narrativas de aulas de Matemática (Carvalho, Martins, Fiorentini, 2013).

É a participação ativa de seus membros, em todo processo reflexivo, que acontece nos encontros presenciais, mas continua numa lista de e-mails organizada para comunicação entre todos, que possibilitou a produção desses registros e estimula a frequência nos encontros. A interlocução que acontece é tão potente, para os processos formati-

vos individuais daqueles que frequentam o GdS, que registrar as narrativas das experiências vividas com a escola acaba acontecendo como um ato de resposta daquele que escreve, em relação às necessidades individuais e coletivas de compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Bakthin (2010, p. 44),

Cada um de meus pensamentos, com o seu conteúdo, é um ato singular responsável meu; é um dos atos de que se compõe a minha vida singular inteira como agir ininterrupto, porque a vida inteira na sua totalidade pode ser considerada como uma espécie de ato complexo: eu ajo com toa a minha vida, e cada ato singular e cada experiência que vivo são um movimento do meu viver-agir.

Desta forma, os livros produzidos no grupo são resultado de um esforço individual (dos autores) e coletivo (do grupo) em manter-se em contato com a vida que acontece na escola. É um ato de resposta a esta vida.

O GdS, contado pelo GdS¹

No entanto, justamente pela conexão do grupo com a vida, são muitas as dificuldades dos profissionais em se manterem frequentes, regularmente, isso devido a fatores de ordem pessoal, mas também profissional, pois, em muitos casos, alguns membros não podem estar nos encontros, por compromissos com a escola, mesmo nos sábados. Sendo assim, há uma parte do grupo que permanece assídua nas atividades, mas uma outra, que oscila na frequência presencial e, mesmo aqueles que não podem estar em todos os encontros dos sábados. optam por manter a interlocução pela lista de e-mails.

Sem regulação institucional, temos nos constituído, enquanto comunidade fronteiriça, (FIORENTINI, 2013, p.5) onde há liberdade de ação e de definição de uma agenda própria, podendo se tornar "um lugar

livre e, por isso também de perigo, de transgressão do instituído, de aventuras na construção e problematização do conhecimento" (ibidem).

As experiências compartilhadas nos encontros têm nos mostrado que neste grupo, devido às condições e motivos que nos estimulam a nos reunirmos, sem vínculos institucionais. os diálogos tornam-se mais abertos e problematizadores, pois não há juízo de valores e podemos expor nossas fragilidades, dificuldades, inseguranças e problemas, pois sabemos que seremos acolhidos e nossas angústias serão consideradas, coletivamente. Assim, de forma colaborativa, vamos enfrentando nossas dificuldades com o trabalho e com a profissão. Dessa forma, sentimo-nos mais à vontade para indicar as dificuldades que enfrentamos e temos conseguido assumir uma postura problematizadora e crítica, mediante as
políticas educacionais, vividas nas instituições de ensino, que nem sempre dialogam com as reais necessidades dos professores. Assim vamos nos fortalecendo
e esse movimento produz
efeitos em nossa prática e
atuação profissional.

Um exemplo desse movimento ocorreu em mediante 2008, quando, mudanças nas políticas da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), que passou a distribuir um bônus financeiro a todos os funcionários das escolas, de acordo com resultados obtidos em avaliações de rendimento aplicadas, vivemos momentos intensos de reflexão no grupo. Naquele contexto, professores de diversas partes do Estado, organizados no sindicato, em grupos de estudo ou sozinhos, reagiram às suas declarações e

O GdS, contado pelo GdS¹

às suas políticas da então secretaria de educação. No Grupo de Sábado (GdS) nos articulamos para escrever e publicar a carta "E os professores... O que pensam de sua secretaria?", em que apontamos nossas percepções sobre as políticas da Secretaria. Nesta carta. os membros do GdS, além de marcar um posicionamento, mostram que a reflexão coletiva nos possibilita maior aprofundamento e compreensão das reais situações vividas³.

É preciso destacar, ainda, que membros do GdS também tiveram participação ativa nas discussões e na resistência dos professores paulistas de matemática ao programa "São Paulo faz Escola", em especial nos seguintes eventos: Il Shiam e IX Epem (Fiorentini, 2009, p. 248).

Mais recente, chamou-nos ainda a atenção o não cumprimento, por diversos Estados e Municípios brasileiros, da Lei nº 11.738 que prevê um piso nacional aos professores e que 1/3 da jornada de trabalho seja dedicado a atividades extraclasse. No Grupo de Sábado (GdS), organizamos um manifesto dirigido à Secretaria da Educação do São Estado de Paulo (Seesp) que, ao invés de cumprir a jornada, prevista na lei, e apostar na capacidade de os professores se organizarem em espaços de formação contínua, oferece cursos, parcialmente presenciais de especialização, descontextualizados da prática docente que, de acordo com o manifesto:

> (...) não tomam como referência os desafios postos ao professor de matemática na escola atual, não acompanham de perto a implementação de alternativas metodológicas e o desenvolvimento curricular nas unidades escolares. Αo contrário, reforçam um único aspecto da formação, propondo-se a "ensinar mais matemática aos professores". O professor,

inserido neste programa, é visto como um profissional que não correspondeu às expectativas do Estado. dentro de sua sala de aula, e, por este motivo, necessita de um "reforço". Este profissional, que já era desvalorizado socialmente, sente-se cada vez mais desmotivado e realiza esses cursos em horário oposto ao de sua jornada de trabalho, o que não oferecerá o suficiente para o aprimoramento de prática, pois este modelo de formação, denominada como formação continuada, algum momento se interrompe. (Manifesto Grupo de Sábado, 2010).

No grupo, ampliamos nossas referências sobre o que acontece na educação nacional, pois as singulares experiências de seus participantes nos ajudam a ampliar o olhar e as informações sobre aquilo que acontece em nosso estado e no país, a respeito de nossa profissão. Também, em grupo, vivenciamos a experiência da atuação efetiva nas políticas nacionais e aprendemos que existem canais que possibilitam nossas manifestações e tomamos conhecimento de algu-

O GdS, contado pelo GdS¹

mas formas de atuação , por meio das quais podemos ser ouvidos.

Entendemos que a dinâmica dos encontros muito contribui para que todos esses aspectos tenham espaço nos encontros, estudos e reflexões, que vamos produzindo coletivamente. Portanto narramos, no próximo item deste texto, alguns aspectos sobre a dinâmica de nossos encontros presenciais.

A Dinâmica dos Encontros: produção colaborativa

Um princípio fundamental norteia as ações do Grupo de Sábado (GdS): as pautas e decisões são sempre processos coletivos. Isso significa dizermos que nada é decido a priori pelo coordenador ou por um pequeno grupo de integrantes. São nas discussões, realizadas coletivamente, que decidimos os temas das pautas, os materiais de estudo e a circularidade da coordenação dos encontros. Todos os participantes têm a oportunidade de narrar suas experiências escolares e compartilhar seus saberes, mas também suas dúvidas.

Durante os encontros, logo no primeiro de cada semestre, usualmente realizamos uma avaliação e

o cronograma do grupo. Compartilhamos a constituição de uma agenda de trabalho. A partir das questões que os professores trazem

das escolas, os encontros

são organizados, tendo em vista a problematização da complexidade das práticas docentes, mediante seus diversos contextos, e a busca por alternativas ao ensinaraprender matemática nas escolas. Nesse movimento, que emerge a partir das práticas, são estabelecidas interlocuções, com referenciais teóricos da educação e da educação matemática, o que torna a práxis docente objeto de investigação, de reflexão e de ação do grupo.

Uma prática cotidiana, que também faz parte de nosso espaço de socialização, são os intervalos em que compartilhamos de um café matinal.



Nosso famoso café da manhã, 2011

Nesses momentos de descontração, as reflexões sobre o ensinaraprender continuam recheadas pelos causos de sujeitos que para, além da vida profissional e acadêmi-



Encontro sobre matemática na educação infantil, 2011



O GdS, contado pelo GdS¹

ca, são pais e mães, tios e tias, avós e avôs, irmãos e irmãs, ex-alunos e ex-alunas da escola...

Acerca da agenda de trabalho atual, no primeiro encontro de 2014, a partir das demandas, optamos por estudar assuntos como: planejamento pedagógico, construção do sistema de numeração, operações e resoluções de problema e jogos na alfabetização matemática. Como textos de apoio, tomaremos os cadernos de educação matemática do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnac).

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2010.

CARVALHO, D. L.; CONTI, K. História de colaboração e investigação na prática pedagógica em Matemática ultrapassando os limites da sala de aula. Campinas: Átomo & Alínea, 2009. v.1.

CARVALHO, D. L.; FIO-RENTINI, D. Refletir e investigar a própria prática de ensinaraprender matemática na escola. In: CARVA-LHO, D. L.; MARTINS, C. A. C. L.; FIORENTINI, D. (Org.). Análises narrativas de aulas de matemática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. v. 1, p. 11-23.

CARVALHO, D. L.; MAR-TINS, C. L.; FIORENTINI, D. (Org.). Análises narrativas de aulas de Matemática. . São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. v. 1, 119p.

CRISTOVÃO, E. M.; FIO-RENTINI, D. Histórias e investigações de/em aulas de matemática. Campinas: Alínea, 2006.

FIORENTINI, D. Aprendizagem profissional e participação em comunidades investigativas. In: SEMINÁ-RIO PRÁTICAS PROFISSI-ONAIS DOS PROFESSO-RES DE MATEMÁTICA, 15 e 16 de fevereiro, 2013, Lisboa. Anais do Seminário Práticas Profissionais dos professores de Matemática. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2013. p. 01-26.

FIORENTINI, D. Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S. (Org.). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 233-255.

FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (Org.) Histórias de aulas

ARTIGO

O GdS, contado pelo GdS¹

de matemática:
compartilhando saberes
profissionais. Campinas:
Editora Gráfica FE/
UNICAMP – Cempem,
2003. 89 p. Disponível em:
http://grupodesabado.webno
de.com/news/segundo-livrogds/

GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO EM ÁLGEBRA ELE-MENTAR. Histórias de aulas de matemática: trocando, escrevendo, praticando e contando. Campinas, FE/Unicamp – Cempem/Prapem, 2001, 51p. Disponível em:

http://grupodesabado.webno de.com/news/primeiro-livrodo-gds/

PROENÇA, H. H. D. M. Encontro do Grupo de Sábado. Campinas, 14 set. 2013.

Participem da III FEIRA NACIONAL DE MATEMÁTICA

Acesse: http://feiradematematica.uneb.br/



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

A Matemática tem um papel relevante e preponderante no dia a dia da sociedade, e em cada local de trabalho, seja indústria, comércio e outros serviços, bem como na própria área acadêmica. Na perspectiva de atividades extracurriculares, de uma concepção de extensão universitária e com o apoio da Universidade Regional de Blumenau -FURB, foram organizadas, no ano de 1985, a I Feira de Matemática de âmbito Regional e a I Feira Cataride Matemática. nense ambas em Blumenau, com os objetivos, segundo Zermiani e Floriani (1985), de despertar, nos alunos, maior interesse pela aprendizagem de matemática; proporcionar maior integração da matemática com as demais disciplinas; promover intercâmbio de experiências pedagógicas.

Conceitos e Finalidades Das Feiras de Matemática

Na organização de qualquer atividade, é de suma importância que se conceitue e que se estabeleça suas finalidades. Neste particular, o regimento (disponível em www.furb.br/lmf) das Feiras Estaduais preconiza a feira de Matemática é processo científicoum pedagógico em que professores, estudantes, dirigentes educacionais do sistema escolar e a comunidade de forma geral são uma co-partícipes na promoção das seguintes ações:

- a) Despertar nos alunos maior interesse na aprendizagem da Matemática;
- b) Promover o intercâmbio de experiências pedagógicas e contribuir para a inovação de metodologias;
- c) Transformar a Matemática em ciência construída

Vilmar José Zermiani¹ pelo aluno e mediada pelo professor;

- d) Chamar a atenção para a necessidade, cada vez maior, da integração vertical e horizontal do ensino da Matemática;
- e) Promover a divulgação e a popularização dos conhecimentos matemáticos, socializando os resultados das pesquisas nesta área;
- f) Integrar novos conhecimentos e novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem.

Público Alvo das Feiras de Matemática

Este evento tem com público alvo (atores) professores, dirigentes educacionais e estudantes da Educação Básica, Educação Especial e Educação Superior,

¹Coordenador do Programa Rede de Feiras de Matemática da FURB e um dos idealizadores das Feiras de Matemática.

HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

bem como a comunidade de forma geral.

Categorias/Modalidades das Feiras de Matemática

Os trabalhos inscritos deverão se enquadrar em uma das seguintes categorias: Educação Especial, Infantil, séries Educação iniciais e séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior, Professor, Comunidade e apresentados nas seguintes modalidades: Materiais e/ou Jogos Didáticos, Matemáti-Aplicada e/ou Inter-Relação com outras Disciplinas, Matemática Pura.

De acordo com a deliberação do V Curso de Aperfeiçoamento sobre Feiras de Matemática (CAFM, 2014), somente poderão se inscrever na categoria Educação Especial: "alunos que frequentam o atendimento educacional especializado no contraturno do ensino regular, orientado pelo

professor do atendimento, bem como os demais alunos que estejam fora da idade escolar e frequentam alguma instituição de atendimento especializado."

Por outro lado, na categoria "Professor", poderá inscrever-se profissional da Educação, de qualquer área do conhecimento, que tenha desenvolvido um projeto envolvendo Matemática no processo ensinoaprendizagem da mesma.

No caso da catego-"Comunidade", poderá qualquer inscrever-se pessoa, não matriculada no ensino regular, que tenha desenvolvido ou implemenalguma atividade tado. envolvendo Matemática. Em qualquer caso, dever-se-á ponderar sobre a inclusão ou não da pessoa em outra categoria, de acordo com as conveniências, considerando а sua experiência profissional, idade, atividades pregressas na área,

matrícula no ensino regular, dentre outros.

De acordo com as deliberações do V Seminário Nacional de Gestão e Avaliação das Feiras de Matemática (2013), as modalidades possuem as seguintes características:

- I. Materiais e/ou Jogos Didáticos: material instrucional, que tem como características o uso de propriedades matemáticas. São recursos educacionais. através dos quais, pela exploração, discussão e análise, elaboram-se conceitos, tiram-se conclusões constrói-se o conhecimento matemático;
- II. Matemática Aplicada e/
 ou Inter-Relação com
 outras Disciplinas: a
 matemática é um recurso
 para a aplicação direta,
 como forma de se obter
 um resultado concreto,
 dentro de uma atividade,
 por assuntos e por métodos;
- III. **Matemática Pura:** trabalho sobre conceitos, operações e proprieda-



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

des da Matemática.

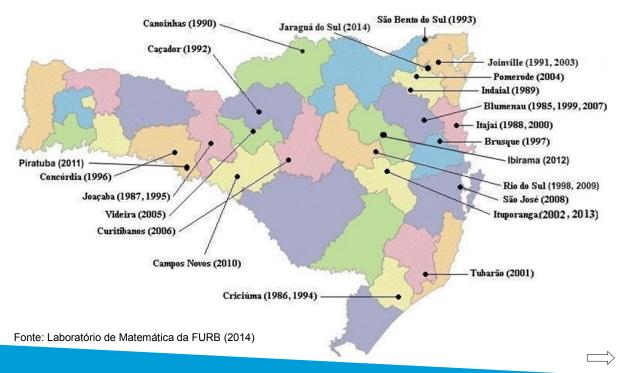
Feiras Catarinenses de Matemática

De 1985 a 2013, sem interrupção, promoveramse em Santa Catarina 356 Feiras de Matemática em âmbito municipal (112), regional (213), estadual (29) e nacional (02). Com o apoio recebido do sistema educacional e de órgãos de fomento, o Programa Rede de Feiras de Matemática (PRFMat), sob a coordenação do Professor Vilmar

José Zermiani da FURB, expandiu-se para todas as regiões do estado atingindo cerca de 32.200 alunos e professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação Superior na exposição de trabalhos e, indiretamente, cerca 186.910 pessoas da comunidade na visitação dos eventos. Além disso, organizou Feiras de Matemática especiais em 04 congressos em Educação Matemática (I EREM - 1991, IV ENEM - 1992, II CIBEM - 1994 e 16 ICTMA - 2013), publicou 20 livros e periódicos, ofertou 05 cursos de aperfeiçoamento e promoveu 05 seminários sobre as mesmas. Desta forma, o Movimento das Feiras de Matemática tornou-se um dos marcos da Educação Matemática Catarinense, nas três últimas décadas. buscando auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, desta matéria, no estado catarinense.

Com o intuito de discutir quanto à avaliação e

Figura 01: Mapa de Municípios (Anos) que sediaram Feiras Catarinenses de Matemática



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

gestão das Feiras de Matemática é que foram organizados 05 seminários, ao longo destes 29 anos de existência do movimento das Feiras de Matemática: Blumenau (1996, 2006 e 2009), Brusque (2001) e Rio do Sul (2013). Os Seminários tornaram-se eventos periódicos. desenvolvidos com o objetivo de discutir as Feiras de Matemática e deliberar sobre assuntos conflitantes. Participam destes seminários 646 professores e alunos da Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental. Ensino Médio e É Ensino Superior. relevância destacar que tais eventos foram promovidos e apoiados por Instituições Públicas e Privadas, bem como Órgãos de Fomentos à Pesquisa e Extensão.

Paralelos à organização de Feiras e Seminários, foram promovidos, pelo Laboratório de Matemática da FURB, 05 cursos de aperfeiçoamento, realizados em 2000, 2003, 2008, 2010 e 2014, tendo como objetivo a capacitação de 110 professores, dirigentes educacionais e acadêmicos de cursos de licenciatura em Matemática, norteados pelos seguintes eixos: gestão de feiras, orientação e avaliação de trabalhos.

Historicamente. os trabalhos apresentados nas Feiras envolveram, além de aplicação e socialização de materiais e jogos didáticos, também aplicações integração da matemática, outras áreas com do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio hipotético dedutivo. co-participado pelo sistema escolar e a comunidade, de uma forma geral. A partir destas ações, o PRFMat estará contribuindo para o aprimoramento da Educação e, particularmente, da Educação Matemática Catarinense. É de relevância destacar que a Rede de Feiras de Matemática é um dos grupos de pesquisa, que está inserido no diretório do **CNPq** (www.cnpq.br), no período de 2007 a 2013.

Feiras Baianas de Matemática²

No ano de 2006, foi assinado um convênio, entre a FURB e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para implantação das Feiras Baianas de Matemática, que contou com a colaboração do Instituto Federal Catarinense.

O projeto Feiras de Matemática no Estado da Bahia, coordenado pela Professora Alayde Ferreira dos Santos da UNEB, está sendo desenvolvido, desde maio de 2006, de forma

²Subtítulo elaborado pela Coordenadora das Feiras Baianas de Matemática, Alayde Ferreira dos Santos e Professora da UNEB.



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

anual, através da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pelo Departamento de Educação Campus VII, e hoje se encontra na oitava edição. Inicialmente participavam do evento, apenas as cidades da microrregião de Senhor do Bonfim, Região Norte do estado, envolvendo nove municípios, mas isso aconteceu durante as três primeiras edições. A partir da quarta edição, os municípios da Região da Chapada Diamantina começaram a participar da feira e, posteriormente, а proposta chega à Região do Sisal, envolvendo os municípios de Valente, São Domingos, Riachão do Jacuípe, dentre outros.

No entanto, foi através de uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado, via Instituto Anísio Teixeira, que o projeto pode se expandir e atingir outras regiões como Vitória

da Conquista, Ilhéus, Paulo Afonso, dentre outras. Para a VIII Feira Baiana de Matemática, que será realizada no período de 27 a 29 de novembro, do corrente ano, serão apresentados noventa trabalhos, envolvendo alunos da Educação Básica de escolas municipais, estaduais, federais e particulares, representantes de trinta e três cidades baianas. Até a sua sétima edição, a Feira Baiana de Matemática mobilizou um relevante quantitativo de projetos, concebidos por estudantes e orientados por professores da rede pública estadual, municipal e federal, apresentando os resultados de trabalhos, oriundos de pesquisas, feitas em sala de aula, por meio das quais o aluno pode demonstrar sua capacidade de estudo, pesquisa e iniciação ao processo científico.

Feiras Nacionais de Matemática

Em 2012, foi assinado um convênio de cooperação técnico-científica, na área de Educação Matemática, para implantação de Feiras de Matemática, nas Unidades Federativas do Brasil, entre a FURB e o Instituto Federal Catarinense, com um plano de trabalho quinquenal.

Com os mesmos objetivos das Feiras Catarinenses e Baianas de Matemática, foram organizadas 02 Feiras Nacionais de Matemática.

A I Feira Nacional de Matemática foi realizada nos dias 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2010, nas dependências do Campus I da FURB, da cidade de Blumenau/SC, com a exposição de cerca de 59 trabalhos, por 55 professores e 160 estudantes da Educação Básica e Ensino Superior, oriundos de 32 municípios de 04 estados brasileiros (BA, PB, RS,



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

SC). Visitaram este evento cerca de 3.500 pessoas.

Já a II FNMat foi realizada nos dias 17, 18 e 19 de julho de 2013, nas dependências do Colégio Cultura, da cidade de Brusque/SC. Nesta 2ª edição

nacional, foram expostos um total de 65 trabalhos, apresentados por 60 professores e 130 estudantes da Educação Básica e Ensino Superior, oriundos de 29 cidades brasileiras de 07 estados (AC, AP, BA, MG, PB, RJ, SC). Visitaram este evento cerca de 2.000 pessoas.

Maiores informações sobre a III Feira Nacional de Matemática com a Prof^a.

Figura 02: I Feira Nacional de Matemática – FURB – Blumenau/2010



Fonte: Laboratório de Matemática (2014)



HISTÓRICO DA REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA

Quadro 01: Feiras de Matemática a serem realizadas em 2014 e 2015.

Ano/Evento	Feira Regional	Feira Catarinense	Feira Nacional
2014	XXX Feira Regional de Matemática – 10 de se- tembro de 2014 – Pome- rode/SC – Local: Parque de Eventos	XXX Feira Catarinense de Matemática – 22, 23 e 24 de outubro de 2014 – Jara- guá do Sul/SC – Local: Arena Jaraguá	III Feira Nacional de Mate- mática – 24, 25 e 26 de setembro de 2014 – Sal- vador/BA – Local: PRO- EX/UNEB
2015	XXXI Feira Regional de Matemática – setembro de 2015 – Ilhota/SC	XXXI Feira Catarinense de Matemática – 28, 29 e 30 de outubro de 2015 – Join- ville/SC	IV Feira Nacional de Ma- temática – julho de 2015 – Jaraguá do Sul/SC

Fonte: Laboratório de Matemática da FURB (2014)

Alayde F. dos Santos pelo email:

alafsantos@uneb.com.br

e IV Feira Nacional de Matemática com o Profo. Vilmar J. Zermiani pelo email:

logo@furb.br

Paralelas a essas Feiras, serão organizadas, no Estado de Santa Catarina, em 2014, mais 17 Feiras Regionais e 13 Feiras Municipais de Matemática, a VIII Feira Baiana de Matemática e a I Feira Amapaense de Matemática.

É de relevância des-

tacar que a 21º obra, sobre Feiras de Matemática, será o Livro: "Feiras de Matemática: História das Ideias e as Ideias da História", de autoria de Vilmar José Zermiani e Maria Salett Bienbengut, com lançamento previsto para o dia 23 de outubro de 2014, na cidade de Jaraguá do Sul/SC, durante a realização da XXX Feira Catarinense de Matemática.

Referências Bibliográficas

ZERMIANI, V. J.; POSSA-MAI, J. P. Relatorio do Pro-

grama Rede de Feiras de Matemática. Blumenau, 2013. 122 p.

OLIVEIRA, F. P. Z.; MAR-CUZZO, L. V Seminário Nacional de Gestão e Avaliação das Feiras de Matemática. Rio do Sul, 2013.

ZERMIANI, V. J. Feiras de Matemática. Disponível em: http://www.furb.br/web/3335/feiras-de-matematica/feiras-de-matematica

SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA

Clélia Maria Ignatius Nogueira (Organizadora)



O livro Surdez, inclusão e Matemática consiste em uma coletânea de 11 textos, elaborados por professores, dedicados aos estudos sobre o ensino de Matemática a surdos. Foi organizado por Nogueira, orientadora das pesquisas descritas, assumindo, ora o papel de autora e, ora, de coautora dos capítulos. Objetiva tratar cientificamente o processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo, enfatizando as metodologias, a Libras e a escola inclusiva.

O capítulo 1, intitulado Surdez, Bilinguismo e o ensino tradicional de Matemática,
relata pesquisas envolvendo alunos de
uma escola especializada, comparando o
desenvolvimento cognitivo entre surdos,
educados pela abordagem oralista e pelo

bilinguismo. No texto *Um* panorama da inclusão de estudantes surdos nas aulas de Matemática é demonstrada a ausência de interação, entre surdos e ouvintes, apesar da presença do intérprete de língua de sinais nas escolas.

Possíveis relações entre linguagem e escrita numérica de surdos realiza uma releitura de pesquisa anterior, sobre a construção numérica por esses sujeitos, e aponta similaridades entre

a língua oral e o processo de sua escrita, com o da escrita numérica de surdos, mediado pela Língua Brasileira de Sinais.

Uma avaliação diagnóstica da linguagem algébrica do Ensino Médio com
alunos surdos fluentes em
Libras é o título do quarto
capítulo, que esclarece as
relações entre a Libras e a
linguagem algébrica,concluindo que a característica viso motora da língua de sinais favorece a
tradução das expressões
algébricas.

Em A escrita numérica de crianças surdas fluentes em Libras, é apresentado estudo com 11 surdos, entre cinco a nove anos, alunos de uma escola especial, no qual foram replicadas pesquisas, feitas com ouvintes, sobre a construção das notações numéricas, a fim de compreender as relações que os surdos

SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA

estabelecem entre a Libras e o processo descrito.

O capítulo, intitulado Medidas de comprimento e sistema monetário brasileiro: construindo significados no ensino de surdos, relata pesquisa com quatro surdos do E. F. de uma escola especial, que apresentam bom desempenho nas avaliações de Matemática, todavia não realizam a apropriação conceitual necessária.

Já Os surdos e a inclusão: uma análise pela via do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental confirma a necessidade de se organizar um ensino, para além da mera tradução/ interpretação dos conteúdos matemáticos à Libras, destacando que a presença do intérprete de língua de sinais não garante a aprendizagem.

O capítulo 8, Professores de surdos da Educa-

ção Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as pesquisas sobre Matemática e surdez detalha pesquisa com docentes de uma escola bilíngue, cujos resultados mostram a necessidade de a escola de surdos divergir da dos ouvintes, não apenas linguisticamente.

Em As desigualdades matemáticas no ensino
para surdos: aspectos epistemológicos, semióticos e
didáticos, tem-se a demonstração do potencial da oferta
variedade de registros, com
apelo visual, apoio de tecnologia e diferentes unidades figurais, para o ensino
da álgebra a surdos, cooperando com as características visoespaciais da Libras.

A função do Intérprete de Língua de Sinais é analisada no capítulo intitulado O que muda nas aulas de escolas inclusivas com a presença do Intérprete de Libras?

A coletânea é finalizada com texto 0 "inclusão contrária" e o contrato didático no cotidiano das aulas de Libras para ouvintes com uma docente surda no ensino superior. que retrata estratégias metodológicas, adotadas pela docente, por meio do contrato didático e concluem sobre a valorização da cultura surda quando, de fato, tal sujeito assume seu papel na sociedade.

A proposta dos autores é a discussão sobre o tema, de forma comprometida e científica. É possível compreender, durante a leitura, que os temas tratados não se esgotam, nesta coletânea, mas deixam lastros e indícios, a todos os pesquisadores, que desejam contribuir com a educação inclusiva. mais especificamente, dos surdos e dos conteúdos matemáticos.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Adriana Richit (Organizadora)



Histórica e culturalmente, as tecnologias digitais têm produzido mudanças nos distintos domínios da sociedade e, de forma particular, têm modificado as práticas sociais, culturais, intelectuais e profissionais das pessoas. Para além desse fenômeno, a incorporação dessas tecnologias nos processos educativos clássicos, da escola à academia, torna-se

um imperativo. Contudo, embora tema "Tecnologias Digitais em Educação" venha sendo amplamente discutido, em diversos campos do conhecimento humano, a apropriação das tecnologias na educação precisa superar importantes desafios, sobretudo no que se refere à formação e prática docente na educação básica. Partindo desse entendimento bus-

camos, enquanto formadores de professores e pesquisadores que se dedicam a
estudar esse tema, deflagrar reflexões sobre as dimensões do processo de
incorporação das tecnologias digitais em educação,
olhando-o a partir da formação e da prática docente na
educação básica.

O presente livro organiza-se em duas partes: formação de professores e prática docente, sendo que os três primeiros capítulos compõem a primeira parte e os quatro seguintes a segunda. Assim, na primeira parte, o texto Percursos da Formação de Professores em Tecnologias na Educação: do acesso aos computadores à inclusão digital traz uma reflexão sobre os percursos da formação de professores, em tecnologias digitais, perpassando esse processo, desde o despontar do movimento de informatização da educação até a emergência do conceito de inclusão digital. O capítulo Integración de Tecnologías en el Aula de Clase de Matemáticas: el caso de los profesores implicados en el plan TESO, produzido na perspectiva da educação matemática, propõe uma discussão sobre as

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

compreensões de professores frente ao uso de tecnologias em sala de aula, a partir do qual evidenciam que há modos de uso que os professores fazem das tecnologias que subordinam as potencialidades desses а recursos uma "transposição" das atividades realizadas com os meios convencionais. Em seguida, o texto Objetos de Aprendizagem e Lousas Digitais: uma experiência no Curso de Licenciatura em Matemática expõe uma discussão sobre a apropriação de tecnologias digitais, especificamente as lousas digitais, no processo de formação inicial de professores, tomando por contexto de análise a licenciatura em matemática, enfatizando que a apropriação das tecnologias, pelo licenciando, pode contribuir para formar

novas gerações de professores usuários de tecnologias, que não sejam nativos digitais.

Na segunda parte do livro, o texto Os Sites de Redes Sociais como ferramenta de novas práticas pedagógicas analisa o desenvolvimento de metodologias de ensino, nos processos de ensino e aprendizagem da matemática, tomando por base a análise de uma atividade desenvolvida com estudantes, no contexto das redes sociais facebook e twitter. A análise dessa atividade evidencia algumas mudanças deflagradas, nos modos de ensinar e aprender matemática, bem como nos ambientes formais de ensino, em virtude da utilização das redes sociais, associadas ao desenvolvimento de projetos educativos em matemática. Similarmente, o capítulo Aprendizagem Matemática com tecnologias na perspectiva dos registros de representações semióticas expõe uma reflexão sobre as potencialidades pedagógicas dos ambientes, permeados pelas tecnologias, analisando-as em face do desenvolvimento de atividades matemáticas, com recursos do Programa Um Computador por Aluno e à luz da teoria das representações semióticas Raymond Duval. Complementando, o capítulo Robónos processos aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental discute as contribuições da Robótica Educativa à aprendizagem de crianças das séries iniciais da educação básica, a partir do desenvolvimento de atividades, utilizando-se do kit ro-

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

bótico Lego **Mindstorms** NXT, pois esse recurso proporciona a criação de estruturas imaginativas concretas, envolvendo desde humanóides, réplicas de animais, veículos, entre outras construções. O texto As Tecnologias de Rede como Espaço de Aprendizagens Significativas em Geografia, por sua vez, expõe a análise de uma atividade prática (experiência metodológica), pautada no uso de tecnologias de rede, tomando por base teórica a aprendizagem significativa de David Ausubel.

Em face da análise realizada, os autores preconizam que o uso das tecnologias de rede, concebidas como espaço de construção do conhecimento em geo-

grafia, possibilita ao estudante, entre outras coisas, a integração entre as novas informações e os conhecimentos prévios (subsunçor), pois tais tecnologias ampliam as possibilidades de visualização e interatividade, ao tempo que têm relação com aspectos motivacionais da aprendizagem. Em seu conjunto, os textos evidenciam importantes perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação docente e tecnologias digitais em educação, dentre elas a possibilidade de superação do paradigma vigente de formação de professores, para o qual a formação tem sido entendida como um processo de instrumentação de métodos e técnicas de ensino, bem como o resgate

do conhecimento curricular significativo e consistente, que pode viabilizar uma formação de qualidade para os estudantes. Além disso, destacam os desafios a serem superados para que a inclusão digital em educação se concretize.

Referências Bibliográficas

RICHIT, Adriana. **Tecnologias Digitais em Educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014.

Maiores informações:

http://www.editoracrv.com. br/?f=produto_detalhes&pid =4060> SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Número 35

NOTÍCIAS

MATHEMATICS EDUCATION BULLETIN = BOLETIM DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



BOLEMA - Boletim de Educação Matemática

Caros leitores,

é com alegria que anunciamos a mais nova edição do Bolema (v.28, n.48), agora exclusivamente em versão digital e de divulgação irrestrita e imediata à publicação. Desse modo, não será mais necessário o pagamento de uma assinatura para acessar os artigos de nossa revista.

Com isso, pensamos ser possível atingir um número maior de leitores de maneira mais ágil. Uma explicação mais apurada desse processo que o Bolema passou pode ser encontrada em nosso editorial.

Convidamos você a navegar no sumário da revista para acessar os artigos e itens de interesse por meio do link abaixo.

http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema

Agradecemos seu interesse em nosso trabalho,

Roger Miarka (Co-Editor Revista Bolema)



GHEMAT organiza edição temática de Revista

Acaba de ser publicado o número temático História da Educação Matemática do periódico "Caminhos da Educação Matemática em Revista". Os artigos tratam de resultados de pesquisa, de projetos que vem sendo desenvolvidos pelo GHEMAT, com financiamento da CAPES-COFECUB, CNPq e FAPESP. Os texto podem ser lidos no endereço:

http://aplicacoes.ifs.edu.br/seer/ojs-2.4.3/index.php/caminhos_da_educacao_matematica/issue/view/2/showToc

Publicado em: http://ghemat.wordpress.com/2014/05/06/ghemat-organiza-edicao-tematica-de-revista/

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

NOTÍCIAS



RIPEM- International Journal of Research in Mathematics Education

The International Journal of Research in Mathematics Education – RIPEM, ISSN 2238-0345 has the pleasure to inform you that a new journal issue is now available at http://www.sbem.com.br/ojs/index.php/ripem.

We would like to invite you to browse our website to see the published papers as well as to read author guidelines for submitting manuscripts to RIPEM.

The RIPEM calls for research papers, conceptual framework, case studies, and book reviews for the coming issues of the journal.

Thanks for your continued support and interest in our journal.

Sincerely,

Editor-in-chief Cláudia Flores



A Universidade Estadual do Paraná / Campus de Campo Mourão e o Curso de Matemática anunciam que já se encontra publicado o v.3, n.4 da Revista Paranaense de Educação Matemática, que pode ser conferido no link abaixo: Neste número, a temática abordada foi a FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS.

www.fecilcam.br/rpem

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

FVFNTOS

• Educação Matemática - Regionais

I ENCONTRO DE MATEMÁTICA DO IFBA (CÂMPUS VALENÇA)

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia (Campus Valença)

Valença - BA

Data: 09 a 11 de abril de 2014

Maiores Informações: http://ematifba.wix.com/valenca

I SEMINÁRIO CEARENSE DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Local: Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - CE

Data: 14 e 15 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 10 de março de 2014

Maiores Informações: http://gpehm.blogspot.com.br/2013/11/i-seminario-cearense-de-

historia-da.html

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Local: Centro de Convenções da UNICAMP - Campinas - SP

Data: 14 a 16 de abril de 2014

Maiores Informações: http://www.proepreemacao.com.br/?p=804

30 ANOS DO PPGEM

Local: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro -

SP

Data: 13 e 14 de maio de 2014

Maiores Informações:

http://www.rc.unesp.br/igce/pgem/new/docs2014/divulgacaoPgem30anos.pdf

VIII FÓRUM ESTADUAL DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA – VIII FELIMAT

Local: Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR – Cornélio Procópio - PR

Data: 15 e 16 de maio de 2014

Maiores Informações: http://www.cp.utfpr.edu.br/viiifelimat/

V ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – V EEPEM

Local: Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto - MG

Data: 15 a 17 de maio de 2014

Maiores Informações: http://www.eepem5.ufop.br/

1º SIMPÓSIO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL

Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa - PR

Data: 16 a 18 de maio de 2014

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Número 35

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

EVENTOS

Educação Matemática - Internacionais

XXV SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - XXV SIEM

Local: Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga - Portugal

Data: 09 a 10 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 15 de fevereiro de 2014

Maiores Informações: http://www.apm.pt/encontro/profmat_2014_siem

XXX PROFMAT 2014

Local: Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga - Portugal

Data: 10 a 12 de abril de 2014

Maiores Informações: http://www.apm.pt/encontro/profmat 2014 siem

PROBLEM@WEB

Local: Universidade do Algarve/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa -

Algarve - Portugal

Data: 02 a 04 de maio de 2014

Maiores Informações: http://www.fctec.ualg.pt/problemweb2014/index.html

INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION IN MATHEMATICS, SCIENCE AND TECHNOLOGY (ICEMST)

Local: Necmettin Erbakan University - Konia - Turquia

Data: 16 a 18 de maio de 2014

Submissão de trabalhos: Até 14 de março de 2014

Maiores Informações: http://www.icemst.com/

• Educação Matemática - Matemática

3º COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL

Local: Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis - SC

Data: 29 de abril a 03 de maio de 2014

Maiores Informações: http://mtm.ufsc.br/coloquiosul/index.html

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

EVENTOS

Outros

II CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES XII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Local: Hotel Magestic – Águas de Lindóia - SP

Data: 07 a 09 de abril de 2014

Submissão de trabalhos: Até 31 de janeiro de 2014

Maiores Informações: http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_

1.jsp?id_evento=31

CONCURSOS E SELEÇÕES

Docentes

Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Cargo: Professor Temporário (Doutor)

Inscrições: Até 04/04/2014

Edital: http://www.fe.unicamp.br/administracao/concursos/DEPRAC-Edital 08-

2013.docx

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Cargo: Professor de Ensino Superior

Área: Matemática

Inscrições: 28/02/2014 a 07/04/2014

Edital: http://cac-php.unioeste.br/cogeps/arquivos/concursos/interno/2014/33cpdocentes/

002.pdf

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Cargo: Professor Adjunto

Inscrições: 10/03/2014 a 08/04/2014

Edital: http://coral.ufsm.br/progep/docentes/0282014/arquivos/edital028.pdf

Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Cargo: Professor Adjunto Área: Educação Matemática

Inscrições: 10/03/2014 a 11/04/2014

Edital:

http://www.srh.uerj.br/docente/Arquivos/concurso750/ED_ADJ_EDUCAÇÃO%20MATEMÁT

ICA PROC E 26 007 87 2014.doc

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

Docentes

Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Cargo: Professor Adjunto Área: Matemática Aplicada

Inscrições: 10/03/2014 a 11/04/2014

Edital:

http://www.srh.uerj.br/docente/Arquivos/concurso747/ED_ADJ_MATEMÁTICA%20APLICA

DA_PROC_E_26_007_88_2014.doc

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais -

IFMG (Campus Formiga)

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Área: Matemática I (Ed. Matemática) e Matemática II

Inscrições: 28/03/2014 a 23/04/2014

Edital: https://solucoes.ifmg.edu.br/recepta/visao/editais/5834_edital_046_2014.pdf

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Blumenau/Florianopólis)

Cargo: Professor Adjunto

Área: Ensino/Ensino de Matemática/Matemática

Inscrições: 09/04/2014 a 29/04/2014

Edital: https://php.coperve.ufsc.br/cpdo/editais/175DDP2014.pdf

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (Juiz de Fora)

Cargo: Professor da Carreira do Magistério Superior (Adjunto)

Inscrições: 15/04/2014 a 30/04/2014

Edital: http://www.ufjf.br/concurso/files/2014/04/Edital-19-Concursos-n%C2%B0-129-a-

163-CR-02A-JF-CERTO-RETIFICADO.pdf

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente)

Cargo: Professor Assistente Doutor

Área: Matemática

Inscrições: 13/03/2014 a 05/05/2014

Edital:

http://www2.fct.unesp.br/rh/concursos/docente/INSCRI%c7%d5ES%20ABERTAS/Departamento%20de%20Matem%e1tica%20e%20Computa%e7%e3o/Professor%20Assistente%20Doutor%20-%20An%e1lise%20Real%20I%3b%20%c1lgebra%20Linear%20I%3b%20%c1lgebra%20Linear%20I%3b%20Fun%e7%f5es%20I%3b%20Equa%e7%f5es%20Diferenciais%20Ordin%e1rias%3b%20Fun%e7%f5es%20de%20Vari%e1veis%20Complexas%20I%20e%20Topologia%20I/Edital%20112-2014%20-%20Abertura%20de%20Inscri%E7%F5es.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

Docentes

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente)

Cargo: Professor Assistente Doutor

Área: Educação Matemática

Inscrições: 13/03/2014 a 05/05/2014

Edital:

http://www2.fct.unesp.br/rh/concursos/docente/INSCRI%c7%d5ES%20ABERTAS/Departamento%20de%20Matem%e1tica%20e%20Computa%e7%e3o/Professor%20Assistente%20Doutor%20-%20Calculo%20Diferencial%20e%20Integral%20I%3b%20Calculo%20Diferencial%20e%20Integral%20Il%3b%20Geometria%20Euclidiana%3b%20Laborat%f3rio%20de%20Ensino%20de%20Matem%e1tica%20Il%20e%20Laborat%f3rio%20de%20Inscri%E7%

F5es.pdf

Instituição: Universidade de Brasília - UNB

Cargo: Professor Adjunto

Área: Matemática

Inscrições: 14/04/2014 a 06/05/2014

Edital: http://dgp.unb.br/concursos/docente-2014/category/8896-163

Instituição: Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Cargo: Professor Assistente

Área: Matemática/Estatística/Métodos Numéricos

Inscrições: 17/04/2014 a 16/05/2014

Fdital·

http://www.concursos.ufba.br/docentes/2013/editais/edital_ufob_inclusao_n21_ed0

12013.pdf

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Cargo: Professor Substituto

Área: Matemática/Educação Matemática Inscrições: 05/05/2014 a 19/05/2014

Edital: http://www.ifc-riodosul.edu.br/new/files/editais2014/Edital%20332%20-2014%20-

%20Matematica-%20%20Substituto.pdf

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC

Cargo: Professor Substituto

Área: Matemática

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

CONCURSOS E SELEÇÕES

Docentes

Inscrições: 07/05/2014 a 21/05/2014

Edital: http://www.ifc-riodosul.edu.br/new/files/CGE/2014/Edital%20338%20-2014%20-

%20Matematica-%20%20Substituto.pdf

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Cargo: Professor Assistente **Área:** Educação Matemática

Inscrições: 23/05/2014 a 10/06/2014

Edital: http://www.uftm.edu.br/concurso/admin/upload/editais/EDITAL%2036-14%20

LE%20CAMPO.pdf

Seleções Mestrado e Doutorado

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP)

Inscrições: 03 de Março a 04 de Abril de 2014

Edital: http://humanas.unifesp.br/educacao/edital-2014

Programa: Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e

Matemática da Universidade Federal do ABC (UFABC)

Inscrições: 10 de Março a 08 de Abril de 2014 Edital: https://sites.google.com/site/pehfcm/ingresso

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) **Inscrições:** 14 de abril a 05 de maio de 2014

Edital: http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-matematica (A

partir 14/04/14)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Es-

tadual Paulista (UNESP - Rio Claro)

Inscrições: 16 de Junho a 01 de Julho de 2014

Edital: http://igce.rc.unesp.br/index.php#!/instituicao/diretoria-tecnica-academica/secao-tecnica-de-pos-graduacao/exame-de-selecao-inscricao-online/informacoes-matematica/

EMFoco - Educação Matemática em Foco

Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

Publicações

RENCIMA - REVISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



A Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa) é uma publicação eletrônica semestral, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, desti-

nada a divulgar trabalhos previamente arbitrados e que abordem, preferencialmente, resultados de pesquisas e experiências didáticas que tenham como foco a sala de aula e que visem aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos científicos. Os artigos podem abordar questões voltadas à educação e alfabetização científica de alunos dos diferentes níveis de ensino, assim como aspectos e propostas da formação de professores. São aceitos artigos que apresentem relatos de pesquisa e trabalhos teóricos. Contempla, ainda, uma seção para resenhas e uma para divulgação de eventos e informações relevantes da área. É também prevista uma seção para a publicação de artigos técnicos que apresentem propostas de metodologias e recursos a serem utilizados em atividades didáticas. Os trabalhos submetidos devem proporcionar reflexões acerca de temáticas relevantes para a busca de avanços na Educação em Ciências e Matemática.

Site/Versão online: http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/index

Educação Matemática em Revista

Nº 38

Nº 39

Nº 40







Saiba como acessar em: www.sbembrasil.org.br